

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS — Anno 12500 reis. — Semestre 800 reis. — Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 20 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1891

A intervenção estrangeira

E' do nosso prezado collega «Correio da Manhã» o artigo que em seguida publicamos e com cuja doutrina nos conformamos absolutamente.

Para lhe dar cabida retiramos o nosso artigo editorial.

«O «Seculo», referindo-se hontem a uma entrevista que houve, segundo parece, com o sr. Canova del Castillo, e em que este estadista disse que, se se proclamasse em Portugal uma republica anarchica, o governo hespanhol se veria obrigado a intervir, nota que o governo hespanhol acharia logo pretextos para achar anarchica a republica, e acrescenta as seguintes palavras:

«Bem sabemos que a reproducção d'estas opiniões molesta a altivez do caracter nacional e desgosta os que vêem, com os olhos da esperanza apenas, uma subita transformação politica do paiz.

Nunca porém, como hoje, se impoz tanto aos republicanos portuguezes a obrigação patriótica de pautarem a sua acção pela mais escrupulosa lealdade e pela mais cautelosa prudencia. O periodo historico a que chegamos exige de todos muita abnegação, muito tino e muita energia tambem, mas energia a tempo applicada, quando o opportunidade se imponha, abnegação e desinteresse para que a acção se não tolha por precipitações desordenadas, tino sensato e pratico para que os idealismos romanticos não pervorlam a noção segura e exacta das coisas e não arrastem a nacionalidade ao extremo de um suicidio.

A prudencia nunca foi temor; á expectativa cautelosa de quem mede friamente a gravidade de um momento não se chama cobardia. Loucura seria, antes, o abalançar-se, a aventuras de successo duvidoso quem tem confiança no triumpho,

tendo a escolha da occasião. Saber esperar é saber vencer.»

São palavras sensatas as que acabamos de transcrever, palavras essencialmente praticas, inspiradas não só pelo interesse do partido, mas tambem pelo interesse da patria. Sigam os republicanos essa doutrina que é a unica justa e verdadeira. Prêguem lá os seus ideaes á sua vontade, e não se mettam em tolices do genero da de 31 de janeiro, que podia ter dado cabo do partido republicano, se os monarchistas não lhe tivessem accedido a tempo.

Isto é uma lei a cuja acção ninguém escapa. Lembremo-nos que em 1873 conversava-se um dia acerca da republica hespanhola na camara dos deputados atraz da presidencia. Os republicanos nossos visinhos faziam cousas tão extraordinarias que pareciam mesmo republicanos portuguezes, e Santos Silva, o grande orador, dizia com certa melancholia:

—Final os republicanos estão a dar cabo da republica.

A pouca distancia Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos escrevia uma carta. Levanta-se n'esse momento, e sarcoteando-se um pouco, segundo o seu habito, e gaguejando tambem, acrescentou:

—Que os monarchistas esses encarregam-se de dar cabo da monarchia.

Profunda verdade que em todos os tempos se repete. Está no fundo da natureza humana. Em Portugal então tivemos exemplos de sobra.

Achamos prudentes e justos os conselhos do «Seculo» mas acrescentamos que não basta aconselhar a acção pacifica, é necessario aconselhar tambem a propaganda moderada. Um partido que julga inconveniente e anti-patriótica a sua subida ao poder, deve não embarçar acintosamente os que governam, sob pena de ser o mais nefasto o o mais impossivel de todos os partidos. Combate se com energia intransigente quando se está prompto a assumir as responsabilidades d'aquelles que são agredidos. Não se bombardeia uma praça para

se não tomar, sob pena de se praticar o mais odioso de todos os crimes. Não se desorganisa uma sociedade para se não querer depois assumir a responsabilidade de a organizar de outro modo. Este processo politico lembraria os processos de presidição do actor Tabor da n'uma antiga scena comica. Esnigalhava um relógio, o que não sabia porém era restituil-o inteiro ao seu dono. O «Seculo» e os seus collegas republicanos sabem dismantellar a sociedade politica da monarchia, o que não sabem e não querem ó restituil-a á vida organizada republicanicamente.

Nestas condições é licito a um governo empregar os meios mais serios para obstar uma propaganda cujos resultados aquelles que a fazem são os primeiros a reconhecer que seriam funestos. Aos republicanos cabe tambem o dever de serem fieis ao seu programma. Defendam lá em theorias o que muito bem quizerem, na pratica a acção propagandista é-lhes defeza, sob pena de correrem o risco de entregar ao Acaso a direcção e o governo da patria.

Thermas de Caldellas

(Conclusão)

Como estamos hoje longe da epocha em que os medicos dos estabelecimentos hydro-mineraes vijavam o menu das niezas dos botéis e impunham brutalmente, draconicamente, a sua vontade soberana ate aos proprios soberanos assombrados de se tornarem obdientes subditos desde que entravam n'estes sanctuarios em que só se promettia a saude pelo preço da obediencia.

Cita-se até do Dr. Bertrand, medico de Moul-Doré um traço de autocratismo assás typico. O uso dos productos de pastelleria, em certas doencas, era por elle rigorosamente interdito.

Ora, fazendo um dia, bengala debaixo do braço, caixa de rapé na mão, o seu passeio de inspector encontrou uma creada levando magestosamente erguido um pastelão guardado com as non pareilles obrigadas.

—Para quem vai tão appetitoso manjar?—perguntou o medico.—Para S. A. R. a Duqueza de Angoulême, respondeu a rapariga.—Para a duqueza, fez Bertrand, despejando sobre a maravilhosa culinaria a sua caixa de rapé; pois leve-a agora a S. A. R. que tem-

perado por mim, deve achal-o muito melhor.

A verdade é que se a vigilancia d'estes medicos parecia tyrannica a alguns doentes era salutissima para a maior parte.

An lado do regimen ha outros prescripções hygienicas que convém assignalar. Nas aguas é necessario renunciar a todos os habitos da vida das grandes cidades. Por si só, o regimen, por muito severo que seja, não basta.

As emoções moraes violentas, com especialidade as que o jogo provoca, as vigílias prolongadas, etc., contribuem tambem em grande parte para a depressão de organismo e exercem incontestavelmente uma grande nocuidade na evolução das doencas da pelle e outras.

Não é raro assistir a exacerbações, vêr produzirem-se recidivas nas pessoas que soffrem de psoriasis, de eczema de acne, etc. todas as vezes que ellas se desviam das regras da hygiene e de uma vida pautada, regular.

Muitas vezes são precisamente estas as causas determinantes do padecimento cujo allivio se vem procurar no uso das aguas medicinas. Ora, como é que se pôde esperar a cura se as causas que intertêm as doencas permanecem constantes?

N'uma cura thermal é forçoso que medicos e doentes tenham em submissima consideração estes elementos complementares dos quaes dependerão em grande parte os resultados obtidos.

Como remate d'esta modestissima e despretenciosa noticia sobre as thermas de Caldellas transcrevemos o seguinte documento que nos foi enviado pelo veneravel e distincto professor da Escola Medica, o Ex.^{mo} Dr. Antonio Agostinho do Souto, um dos mais abalizados e considerados clinicos do Porto pela sua vasta crudição e larguissima pratica:

Como beneficiado pelas aguas thermas de Caldellas pedem-me certificado do proveito colhido no uso d'ellas.

E' do meu dever, por sentimento de verdadeira gratidão, declarar que, tomadas na localidade, senti o maximo proveito, o qual ainda hoje se mantem; e lá ouvi afirmar geralmente e eu proprio vi manifestas demonstrações muito encarecidas pelos que com intima satisfação as offereciam.

Por isso entendo que, sem exaggeração ás virtudes e real efficacia das aguas mineraes devem attribuir-se os beneficios inculcados por quantos a ellas tem recorrido.

E' principalmente nos casos evidentes de affecções rheumaticas, dispepsias e padecimentos herpeticos que me pareceram de grande utilidade, e principalmente affirmavam as maravilhas dos bons resultados colhidos no seu uso.

Mas, sem isto lhe diminuir o valor intrinseco das virtudes effectivas, devo acrescentar, por obsequio e respeito da verdade, que muito poderosamente as coadjuva a cooperação efficiente: 1.º das condições da localidade, cujos ares excellentes, dos mais saudaveis da região, purissimos... no coração do Minho reúnem as circunstancias de visinhança entre as montanhas do Gerez e os largos valles do centro do Minho; 2.º a deliciosa agua potavel, a qual, cu na qualidade de amador, reputo das melhores conhecidas; 3.º a boa casa de Hotel, que por sua vastidão excepcional, conforto, collocação e vistas pôde vantajosamente competir com as melhores das estações d'esta ordem no paiz nosso. Por ventura superior, na verdade, a excepção de Lisboa, a quantas se conhecem entre nós.

E, como nobreza obriga, aubintenda-se que em tudo correspondem á inculca do grandioso edificio as benemerencias do tratamento e o esmero do serviço do Hotel. — Dr. A. A. do Souto.

Dr. Julia Cardoso.

SECÇÃO AGRICOLA

A utilidade das abelhas

Até hoje, os homens de sciencia e os agricultores tem considerado as abelhas como insectos productores de mel e cera, sem procurarem inquirir de outras propriedades notavelmente beneficas para a terra e seus fructos. Columella, Celso, e outros escriptores da antiguidade, estabeleceram regras para a criação, economico e desenvolvimento dos enxames; fixaram as condições mais convenientes, e exposeram, sobretudo o primeiro, um systema completo, graças ao qual os lavradores podiam auferir todas as vantagens.

Posteriormente, todos aquelles que se tem occupado d'estes assumptos fizeram estudos mais ou menos profundos sobre cada um dos pontos, mas sem encontrarem nenhum principio novo, nem tirarem proveitosa applicação para a agricultura, resultando d'ahi que a criação, desenvolvimento, economia e utilidade da abelha estacionaram por um periodo de muitos seculos.

Tamãha indiferença tem sido um erro prejudicialissimo. Emquanto em toda a Europa se abandonava este elemento da agricultura, creavam-se na America muitas empresas, cada uma com capital não inferior a 800 contos de reis, para cobrir de colmeas vastas regiões americanas até á California.

Haverá cerca de quinze annos que um novo invento chamou a attenção dos lavradores por facilitar sobretudo a colheita dos ce-

reaes. Quando as cearas espiguavam, estendiam-se sobre os campos largas cintas de materia resistente, e impellidas em todas as direcções sacullam o pollen das cannas e facilitavam a fecundação. Este methodo, bom na essencia, foi logo abandonado pelos grandes males que occasionavam.

Descobriu-se então que as abelhas realisavam maravilhosamente os intentos do inventor. Estendendo-se regularmente e pelos quatro pontos, tamna o pollen, exerceem benéfica influencia no desenvolvimento dos fructos, dos cereaes e das vinhas, e favorecem ao mesmo tempo o seu crescimento. Nada mais eloquente do que os seguintes exemplos que patenteiam quanto deixamos dito. Na Saxonia ha certas regiões onde os lavradores colhem excellente trigo do semente, porque ao começar a nascer o grão collocam no meio dos terrenos semeados todas as colmeias que tem nas suas herdades; os trigos que se colhem são superiores a todos os outros.

Falando uma vez a este respeito deante de alguns lavradores de Velars, ouvi a um d'elles:—«Do certo, e por isso tive magnifico trigo nos campos onde estão as minhas colmeias.» Multiplicando os enxames e dispondo as colmeias por diversos sitios da propriedade, o lavrador obtve colheitas de excellente grão e bom aspecto. O maire de Langres, abastando lavrador do departamento de Haute-Marne, prevenido por um amigo do que havia succedido em Saxe, repovoou e augmentou as suas colmeias, e affirma que desde então obtvem colheitas mais abundantes e melhores.

O mesmo acontece com as arvores de fructo. Segundo informa o parcho de Niouville (Haute-Marne), plantara, havia perto de trinta annos, algumas fructeiras no seu jardim, sem darem fructo apesar de estarem desenvolvidas. Em 1883 collocou alli algumas colmeias, e desde então macieiras e pereiras fornecem-lhe boa sobre-mesa.

Não é duvidosa, portanto, a influencia dos insectos em geral e, particularmente, das abelhas; se este apreciavel insecto não tem a sua disposição jardim e flores, procura o alimento nos prados, nas vinhas e nos campos. Darwin dá conta de uma experiencia interessantissima: semeou colza e trevo branco em frente de um colmeal e, ao começar a florescencia, cobriu com uma gaze algumas parcelas do terreno, pondo-as assim ao abrigo das abelhas. Terminada a maturação, tirou egual numero de vagens do terreno abrigado pela gaze e do que havia ficado descoberto, contou os grãos e notou que havia uma vantagem de 50 a 60 por cento em favor das parcelas secundadas pelas abelhas.

A experiencia de Darwin tem sido confirmada por diferentes agricultores. Póde affirmar-se que a pobreza entomologica de uma região produz a pobreza botânica; é evidente que os insectos necessitam das plantas para viver, como as plantas, para se desenvolverem e darem bom rendimento, precisam do auxilio dos insectos.

As mais pequenas causas produzem importantes effectos na agricultura: uma outra observação de Darwin que, comquanto não se refira ás abelhas, consignamos aqui por julgar-a concernente ao assumpto de que tratamos. «Quem quizer colher bons trevos e bonitos amores-perfeitos, precisa de ter gatos.» Qual será a influencia do gato? Douglas de Moliti explica-a claramente no seu jornal

«*Australian Times*»: na Nova Zelandia é raro que o trevo dê grãos fortes, por não existirem alli os insectos de que necessitam para a sua fecundação. Douglas lembrou-se de levar hesoiros para pousarem no trevo; infelizmente, abundam n'aquella região os organezes que apanham os hesoiros para lhes chuparem certo mel que elles possuem, e os gatos tornaram-se indispensaveis, como inimigos dos ratos.

Na Austria, Alemanha, Suissa, Italia e Russia, a apicultura tem-se desenvolvido notavelmente n'estes ultimos annos. Bom é que os lavradores experimentem, para se convencerem de que as colmeias postas nos terrenos semeados contribuem para a produção de excellentes cereaes, augmentando por isso o rendimento.

(*La Reforma Agrícola*)

A. Faria

CHRONICA LOCAL

A Irmã Collecta

Varios jornaes da capital transcrevem a carta da irmã Collecta dirigida a seu pae e por nós publicada no nosso numero passado.

É completamente falso o boato, propulado por alguns jornaes da capital, de Franciaco de Oliveira tencionar ir a Lisboa visitar a filha.

O pobre pae, sabendo que nada remediava com esse sacrificio, não vae aventurar-se aos encommodos e despezas de tão longa e para elle tão difficil jornada. Demais elle sabe que a sua filha nada falta.

A carta que por intermedio d'esta redacção foi dirigida á prisioneira do Aljube já teve resposta.

Foi-nos mostrada pelo pae do Roza de Oliveira. Uma grande dôr, suavizada por uma enorme resignação christã e por uma absoluta confiança no futuro, eis a synthese d'esse curioso documento.

O caso do envenenamento

Nada tem a auctoridade averiguando sobre o extranho caso do presumido envenenamento do sr. abbade de Freiriz!

Causa-nos estranheza esta demora e provém o nosso espanto principalmente de estarmos quasi persuadidos de que o digno ecclesiastico foi apenas victima da natureza especial do seu temperamento para o qual foi um toxico aquillo que para outros seria até um remedio. Mas por isto mesmo, para que hade parecer *compradrio* um silencio que longe de beneficiar prejudica?

Para que se ha de deixar pairar uma suspeita atroz sobre um estabelecimento que precisa da confiança publica?

Esclareça se tudo — é o que temos pedido e continuaremos reclamando.

Nom por sombras — sempre o dissemos — admittimos intenção criminosa n'este caso, mas o publico é que está precisando que o esclareçam, que o elucidem.

Contrastando com o procedimento da auctoridade sabemos que o proprietario da pharmacia onde se aviaram os remedios para o sr. abbade de Freiriz

tem sido de uma sollicitude inegalavel em desvendar o mysterioso caso, que tanta e tão grande celeuma tem levantado em todo o concelho. Sejam quaes forem as nossas relações com o individuo a quem nos estamos referindo não podemos deixar de louvar, n'este ponto, o seu procedimento. A nosso vêr é elle de per si uma prova valiosa a favor da pharmacia.

As nossas informações dizem-nos que o sr. pharmaceutico procurou pessoalmente o digno abbade a fim de o inquirir sobre o acontecido, e que formulou varios quesitos para serem presentes a cinco clinicos, cujas respostas deseja publicar, e que versam principalmente sobre os symptomas da *influenza* e os do *envenenamento* e sobre o conceito que a esca clinicos merece o seu estabelecimento.

Tudo isto, repetimos, é muito bom e muito louvavel mas não bastará para acalmar completamente a inquietação publica. Um documento d'esta ordem, embora muito bem intencionado, nunca terá o valor que poderia ter um desmentido official, completo, autentico. A questão, para a auctoridade resume-se em pouco. Basta-lhe provar 1.º Que todos os que aviam receitas nas diferentes pharmacias do concelho estão legalmente habilitados. 2.º Que no caso a que nos vimos referindo a receita proveio de individuo tambem legalmente habilitado para *receitar*, o que, n'este caso, a pharmacia procedeu correctamente aviando essa receita. 3.º Que a analyse chimica do remedio demonstrou evidentemente que elle estava em harmonia com a respectiva receita.

Isto que appareça, mas officialmente, authenticamente, e todos ficaremos satisfeitos e deixarão de pairar sobre este extranho caso a sombra que agora infelizmente o envolve, e que a final é do interesse geral que seja desvendada.

Pela nossa parte, e emquanto se não esclarece completamente este assumpto recommendamos ao publico toda a cautella em acreditar boatos ou em formar juizos que podem ser temerarios.

Suspendam-se todas as conjecturas e esperemos o resultado das averiguações.

Hospede

Está na sua casa de Amares, de visita a sua ex.^{ma} familia e em gozo de licença, o sr. dr. Eleutherio de Azevedo Araújo o Gama, nosso apreciavel patricio e digno delegado do procurador regio em Vianna do Alentejo.

Relatorio

Recebemos o relatorio do digno director e thesoureiro do Seminario de Santo Antonio e S. Luiz Gonzaga, de Braga, o sr. padre Joaquim Fernandes Lopes. É um documento interessante que constitue mais uma prova da utilidade de tão sympathica instituição e é mais um testimonho do trabalho e dedicação do benemerito director d'aquella estabelecimento.

De visita

Tem estado na nobre casa da Lourcira, a ex.^{ma} sr.^a D.

Adelaide Vieira Peixoto Bonito e seu irmão o sr. Antonio Vieira Peixoto.

Com o fim de obaequiar a ex.^{ma} o nosso respeitavel amigo o sr. Victorio Feyo reuniu na sua casa, em uma das noites da semana passada, algumas das familias das suas mais intimas relações. Dançou-se animadamente até depois das 3 horas da madrugada, retirando-se os convidados muito penhorados com as attentões e delicadezas do sr. Victorio Feyo sua ex.^{ma} esposa e interessantes filhas.

Abilio Maia

Está completamente restabelecido este nosso prezado amigo e collega.

Dr. Alves de Moura

Está na Portella de Penella, em casa de seu sogro e nosso prezado amigo sr. Luiz d'Azevedo, o sr. dr. José Alves de Moura, nosso respeitavel correligionario e abalizado professor do lyceu de Braga.

Romaria do Allivio

Effectuou-se nos sabbado e domingo passados a romaria de N. Senhora do Allivio, na freguezia de Soutello d'este concelho.

Foi muito menos concorrida que nos demais annos, devido á epidemia da *influenza*.

Não houve desordens de vulto, mas ainda assim na noite do fogo uns *engr. çados* atiraram pedradas aos coretos onde tocavam as musicas (que eram a de Cervães e Conciro) rachando a cabeça a um desgraçado musico.

Por desobediencia e insultos á policia foram presos e remetidos ao poder judicial dois individuos de Soutello, irmãos, e conhecidos pelos *Porcos*.

A policia da romaria foi zelosa e habilmente dirigida pelos dignos administrador do concelho o sr. dr. Alfredo Ribeiro o secretario da administração o sr. Victorio Feyo. Esteve uma força de infantaria 8, sob o commando do sr. alferes Rebello.

Hoje tem logar a segunda romaria denominada *da cidade*, por costumar ser muito concorrida por gente de Braga.

O crime do Pico

Consta-nos que já baixou a esta comarca o accordo da Relação do Porto, relativo ao attentado do Pico e em virtude do qual tem de ser julgados em processo correccional os famosos auctores d'aquella vilissima patifaria.

Escola Cardoso Machado

O nosso amigo o sr. João Antonio Barbosa na qualidade de testamentario do nosso benemerito patricio Cardoso Machado, requereu á camara d'este concelho para esta marcar dia para a entrega do edificio escolar e do capital de seis contos de reis, com que aquelle nosso saudoso patricio dotou a séde do nosso concelho.

A digna vereação officiou já ao sr. inspector de Instrução Primaria para este designar o

dia da vistoria official áquelle edificio.

A escola Cardoso Machado está edificada nas melhores e mais apreciaveis condições.

Nada lhe falta e se é certo que as benções do céu devem cahir sobre o generoso cidadão que deixou em seu testamento um tão grande beneficio para a causa da instrucção popular, não é menos certo que o digno testamentario o sr. João Antonio Barbosa é merecedor dos mais alevantados elogios pela maneira como comprehendeu e pôz em execução o pensamento do illustre testador.

Visitas

Esteve em Prado o sr. dr. Francisco Nunes da Costa Torres, muito digno delegado do procurador regio em Grandola, acompanhado de a. ex.^{ma} esposa.

Este nosso prezado amigo esteve em Braga de visita a seu pae, o sr. José Maria Torres Machado apreciado e importante capitalista, retirando ha dias para Grandola.

Vimos n'esta villa o sr. Antonio Vilhena, alumno do lyceu de Braga, e filho do sr. Antonio Vilhena da Costa, vice-consul do Brazil em Braga.

Em casa de seus paes, está ha dias em Soutello a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Gonçalves Braga, sympathica filha do nosso respeitavel amigo e importante capitataista, sr. Manoel Joaquim Gonçalves Braga.

Procissão de Penitencia

Em Soutello tem-se feito ás noites procissões de penitencia, implorando do Altissimo o desapparecimento da epidemia que n'aquella freguezia tem feito tantas victimas.

Fallecimento

Em Caminha succumbiu o rev.^o Domingos Fernandes Carreira, abbade d'aquella villa e irmão dos nossos respeitaveis amigos sr. abbade da Lage o Manoel Fernandes Carreira.

O finado estava collado n'aquella freguezia ha poucos annos, mas já alli contava largas sympathias.

Antes de ser despachado para a parochia de Caminha tinha sido abbade de Panque, em Barcellos, onde foi sempre estimado dos povos.

Ecclesiastico digno, a sua morte veio trazer o lucto a uma familia que prima pela sua honradez e pelas suas virtudes.

Enviamos sinceros pezames á familia Carreira.

Ponte de Prado

Anda em reparos a ponte de Prado que está em mau estado uma grande parte.

Desastre

Quinta-feira, na villa de Prado, deu-se um lamentavel desastre.

A sr.^a Joaquina Domingues Tinoco, tia dos nossos amigos

srs. Antonio da Silva Ramoa, e José da Silva Ramoa, encostando-se á porta d'uma varanda esta, abrindo-se, deu lugar a que a infeliz cahisse desastrosamente a uma eira, ficando fortemente contusa.

Os primeiros socorros foram-lhe intelligentemente prestados pelo sr. dr. Gaspar Macedo, encontrando-se no entanto a victima de tão triste caso em perigo de vida.

Para banhos

Partiu para a Povoa do Varzim com sua mãe, o rev.º Feliciano José de Sousa, estimado e virtuoso sacerdote da villa de Prado.

CORRESPONDENCIA

Prado, 18 de Setembro de 1891

Fallando da decadencia do Cacik e do lamentavel estado a que elle chegou, vamos apresentar aos nossos leitores um monólogo que dizem ser proferido por elle tomando por thema aquellas significativas palavras de Job quando disse: « Abandonaram-me os meus propinquos e os que me conheciam esqueceram-se de mim. »

Quem se não compadecera do rheumatico Cacik ao ouvir balbuciar com voz roufonha e tremula palavras tão significativas como estas?!

Abandonaram-me os meus compadres e afilhados, e os meus correligionarios esqueceram-se e retiraram-se de mim! A que estado eu cheguei!!!

Nem ao menos na minha freguezia!

Eu que já dei leis no parlamento!

Eu que já mandei no districto!

Eu que já dispuz do concelho!

Eu que já fiz revoluções!

Eu que já indireitei um recenseamento (menos na minha freguezia que o deixei torto e até mesmo em casa) e outras cousas quejandas com espanto e admiração de todos, vejo-me agora vergonhosamente limitado a um Cntaplasma e tres ou quatro esfaimados, que se alimentam com as sobras das migalhas de minha mesa: — um dos quacs até me rompo as minhas roupas velhas!

Estou passando por decepções vexatorias e a precepitar-me cada vez mais no abysmo para nunca mais me levantar.

Este labirinto de ideias translucidas, que a todos os instantes me advem á imaginação, recordando-me de quem fui o quem sou, afflige-me o espirito e rala-me o coração fibra a fibra, por me não poder vingar rancorosamente das affrontas porque estou passando.

Como politico usei sempre d'artimanhas e espezinhei debaixo de mim amigos sinceros e dedicados, que tinham jus a um reconhecimento. Que mais me resta!

Escarnei e despresei os amigos nas suas adversidades, agora desprezam-me e escarneem elles de mim.

Fiz tudo quanto me aprouva com vexações e vinganças!

Na chronica negra de minha desgraçada vida apenas se devisa o nauseabundo esteiro com que sulquei e atravessei por cima do povo d'esta freguezia o do concelho, deixando no seu

trajecto rebaixados e desconsiderados individuos a quem de via reconhecer e estimar.

Agora sei que está lavrado o meu epitaphio politico!

Vejo-me acabrunhado com o peso do remorso. O meu rheumatismo é o resultado das minhas manhas. O trepidar rheumatico de meus passos lentos, é o castigo das minhas faltas ao templo nos dias festivos: porque para eleições e outras cousas de capricho não ha encomodos para mim.

O faiscar de minha vista ferina ao fitar os olhos faiscantes nos meus adversarios, vertendo lagrimas, enrugando a testa, carregando na sobrancelhas e mordendo os labios, é a consciencia a accusar-me dos blasphemias que tenho vociferado contra os meus adversarios.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, sumariamente penhorados para com todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento do seu sempre chorado cunhado, irmão e thio — P.º José Joaquim da Silva Bacellar; e mais ainda para com todos os srs. ecclesiasticos e seculares que assistiram aos seus funeraes e celebraram ou fizeram celebrar, o santo sacrificio da missa pelo eterno descanso de sua alma; ignorando se a alguém involuntariamente deixaram de testemunhar directamente o seu reconhecimento, veem por esta forma a todos protestar indelevel gratidão.

Cervães, 12 de setembro de 1891.

- Josefa Domingues d'Oliveira Bacellar
- Bento José da Silva Bacellar
- Maria Joaquina da Silva Bacellar
- Rosa Maria da Silva Bacellar
- Joaquina de Jesus da Silva Bacellar
- Maria do Carmo Pereira Couto
- P.º José Joaquim da Silva Bacellar
- P.º Manoel José da Silva Bacellar
- Antonio José da Silva Bacellar
- João d'Oliveira da Silva Bacellar.

Agradecimento

O abaixo assignado não podendo pessoalmente agradecer a todos que lhe fizeram a honra de o procurar por occasião da morte de seu prezado irmão João Luiz Lopes Guimarães e assistiram ao seu enterro, bem como aos que o visitaram por occasião da enfermidade que ultimamente experimentou, e da qual felizmente, já se acha restabelecido, o faz por este meio, protestando a todos seu eterno reconhecimento.

Villa Verde, 1 de Setembro de 1891.

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias
Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias citando quaesquer credores e legatarios incertos e domiciliados fóra da comarca, para fallarem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Roza Ribeiro, moradora que foi na freguezia de Soutello.

Villa Verde 11 de setembro de 1891.

Verifiquei exatidão
O juiz de direito
Fernandes Braga.
814) O escrivão,
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias
Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias citando quaesquer

credores e legatarios incertos e domiciliados fóra da comarca, para todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Roza Maria de Oliveira, viuva, moradora que foi na freguezia de Esqueiros.

Villa Verde 11 de setembro de 1891.

Verifiquei
O juiz de direito,
Fernandes Braga.
815) O escrivão
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias
No inventario orpha-

nologico a que se procede por obito de Maria Roza da Silva, que foi moradora na freguezia de Rio Mau, d'esta comarca, correm editos de 30 dias, a citar os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fora da comarca para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario.

Villa Verde 11 de setembro de 1891.

Verifiquei a exatidão
O Juiz de Direito
Fernandes Braga.
816) O escrivão
Gaspar Augusto Telles.

ESTABELECIMENTO DO ANJO

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS DE LÁ E MERCEARIA

ARAÚJO & BRITO

CAMPO DA FEIRA (ao lado poente)

VILLA VERDE

O illustrado publico encontrará n'este estabelecimento um variado e completo sortido de fazendas de lá e algodão, de todas as qualidades. — grande sortido de algodões, e varias miudezas, etc. ... e bem como um completo e variado sortido de mercearia.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

P. S. Vendem tambem no seu estabelecimento machinas de costura da COMPANHIA SINGER e peças soltas enherentes ás mesmas machinas. 404

Caminhos de ferro do Minho e Douro

TEMPORADA

DE

BANHOS DE MAR E AGUAS MINERAES EM 1891

Bilhetes de IDA e VOLTA, validos por dois mezes, para as principaes praias de Banhos de Mar e localidades d'Agua Thermaes

Primeiro dia de venda 1 de Julho
Ultimo dia de venda 15 d'Outubro
Ultimo dia para regresso 31 d'Outubro

PREÇO DOS BILHETES

Das estações abaixo indicadas ás da frente e volta, sem reciprocidade	PORTO		BRAGA		ANCORA ou MOLEDO		MOLEDO (Dobre)	
	Homens	Senhoras e crianças até 12 an.	Homens	Senhoras e crianças até 12 an.	Homens	Senhoras e crianças até 12 an.	Homens	Senhoras e crianças até 12 an.
Porto	1.ª —	—	18400	18200	25800	25400	28600	28200
	2.ª —	—	15100	900	25200	18800	28000	18700
	3.ª —	—	800	700	15600	18300	18400	18200
Vianna	1.ª 28200	25800	15500	15300	—	—	48300	38700
	2.ª 18700	15400	15200	15000	—	—	38400	28900
	3.ª 15200	15000	900	800	—	—	28400	28000
Caminha	1.ª 25800	25400	25200	15800	—	—	48900	48200
	2.ª 25200	15800	15700	15400	—	—	38800	38300
	3.ª 18600	15300	15200	15000	—	—	28700	28300
Valença	1.ª 35400	25900	25800	25400	—	—	58600	48800
	2.ª 25700	25300	25200	15800	—	—	48400	38700
	3.ª 25000	15600	15600	15300	—	—	38100	28600
Braga	1.ª 15400	15200	—	—	25100	18800	38600	38400
	2.ª 15100	900	—	—	18600	18400	28800	28400
	3.ª 800	700	—	—	18200	18000	28000	18700
Regoa	1.ª 25700	25300	38700	38200	58000	48300	—	—
	2.ª 25100	15800	25900	25800	38900	38400	—	—
	3.ª 18300	15300	25100	18800	28800	28400	—	—
Pinhão	1.ª 35400	25900	45300	35700	58700	48900	—	—
	2.ª 25600	25200	35400	25900	28400	38800	—	—
	3.ª 15900	15600	25400	25100	35200	28700	—	—
Tua	1.ª 35700	35200	48700	48000	68000	58200	—	—
	2.ª 25900	25500	38600	38100	48700	48000	—	—
	3.ª 25100	15800	25600	25200	38300	28900	—	—
Pocinho	1.ª 48500	35900	58300	48700	68900	58900	18900	18700
	2.ª 38500	35000	48300	38700	58400	48600	18500	18300
	3.ª 28500	25200	38100	28600	38800	38200	18100	18000
Barco d'Alva	1.ª 58300	48500	68300	58400	78600	68800	28700	28300
	2.ª 48100	38500	48900	48200	58900	58100	28100	18800
	3.ª 28900	28500	38500	38000	48200	38600	18500	18300

O Engenheiro Director,
Augusto César Justino Teixeira.

EDIÇÃO PORTATIL
do
CODIGO CIVIL

approved por

Carta de lei de 4 de julho de 1877,
conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez, d'um volume de 130 a 180 paginas.

Assignatura — Portugal e suas adjacentes: anno, 6\$000 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 540 reis. Colonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal:—anno, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 re.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

A formosa conspiradora

Nova producção de Pierre Zaccane, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanais para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

Bibliotheca Operaria

Publicação de obras originaes ou traduzidas para instrução das classes trabalhadoras. Será distribuída quinzenalmente uma folha de 16 paginas, pelo preço de 20 reis, em Lisboa, acrescentando para as provincias o porte do correio.

Após terminar a publicação de qualquer livro ou folheto, o assignante receberá, gratuitamente, a capa para a brochura.

Toda a correspondencia deve ser dirigida provisoriamente á rua de S. Bento, —Lisboa 281.

JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanais, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenas para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya, 42—LISBOA

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semanais de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e adiantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Cordoaria, 150—2.º—Porto, e nas principaes livrarias.

A FELICIDADE

por
HENRIQUE PERES ESCRICU

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que póde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 reis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 211, rua da Almada, 271—Porto.

Livraria Escolar de Forte & C.ª

Rua Nova de Sousa, 47. BRAGA

VIDA DE D. FR BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga,
Primaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores
etc., etc., etc.

Obra reproduzida da magnifica edição de 1619 feita em Vianna do Castello á custa da mesma cidade. E' repartida em seis livros com a solemnidade de sua transladação por Frei Luiz de Caeagas e reformada em estilo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Sousa um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1619, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes economicas a fim de contribuirem para a solemnisação do tricentenario da morte do virtuosissimo antistite da Igreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, dezbargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quoes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará reis 1\$200 cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino. Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 p. c. e alem d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscriptas ainda ineditas, e descripção de pedras inscripçoneas

OBRA POSTHUMAS

do
Commendador Bernardino José de Senna Freitas

Deze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, todo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperanza de d'á estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperanza, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia goral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscriptos preciosos, e hem assim descreven todas as inscripções lapidares em que abunda o Munho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos snrs. assignante. Cada fasciculo custará 100 reis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2\$000 reis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Leal Campo dos Remedios 4-C, Braga.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.

JOÃO VERDE

MADEIRA

Um volume elegantemente impresso 300 reis.
A venda nas principaes livrarias—Em Vianna, na «Livraria Progresso».

HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA

por Luiz Blanco, traducção de Maximiano Lemos Junior.

Ordada com 600 gravuras executadas pelos mais escolhidos artistas, sobre desenhos de H. M. de la Charlerie.

Esta obra, que consta de 4 volumes, de mais de 400 paginas cada um, publicar-se-á aos fasciculos de 16 paginas, em papel superior, impressão nitida em typo elzevir completamente novo. Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto 100 reis, e nas provincias 110 reis. Publicar-se-ão tres fasciculos mensalmente.

Assigna-se no escriptorio da empresa Lemos & C.ª, praça da Alegria 104—Porto, e nas principaes livrarias.

OS MYSTERIOS DO PORTO

por

Gervasio Lobato

Romance de grande sensação,
desenhos de Manoel de Macedo,
reproduções de Peixoto & Irmão

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio o aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravin.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillet, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Alalaya, 40 a 52—LISBOA.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugan & Genelioux—Porto

HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Traducção de Maximiano Lemos Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico por

A. X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte aquem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

EDUARDO SEQUERA
À BEIRA MAR
Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Jullerat, Manuel, Prédre, etc.; 20 planchas de specimenes naturaes e 10 phototypias segundo clichés de ex.ª sr.ª D. Mariana Melves e dos ex.ªs snrs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero da Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.
PREÇO 1\$000 REIS
A' Livraria—CRUZ COUTINHO—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

Portugal Agricola

Monitor da agricultura patria

Dedicado aos interesses, fomento, progresso e deleza da lavoura na metropole e nas colonias.

Dirigido por Alfredo Carlos Le Cocq

Publicar-se-á mensalmente em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, adornadas de gravuras, photogravuras, photomicrogravuras, e chromos e photographias traduzindo a feição agricola do paiz, e dando ao mesmo tempo specimenes de toda a alfama rural mais moderna aperfeçoada.

Preço da assignatura—3\$000 reis por anno — pagamento adiantado.